

PUBLICAÇÃO: 31/10/2017



Adaptação às mudanças climáticas em assentamentos humanos usando ferramentas integradas de gerenciamento de recursos hídricos

Este manual de treinamento foi desenvolvido como parte do Projeto de Conta de Desenvolvimento das Nações Unidas sobre o desenvolvimento das capacidades dos países árabes para a adaptação às mudanças climáticas, aplicando ferramentas integradas de gerenciamento de recursos hídricos (IWRM). O projeto tem como objetivo fornecer um conjunto de ferramentas regionalmente apropriadas de GIRH para apoiar a adaptação às mudanças climáticas em cinco setores-chave: agricultura, desenvolvimento econômico, meio ambiente, saúde e assentamentos humanos. O manual de treinamento inclui cinco módulos, cada um em um desses setores selecionados.

FONTE: <https://www.unescwa.org/sites/www.unescwa.org/files/publications/files/human-settlements-integrated-water-resources-management-english.pdf>



Incêndios florestais na Europa, Oriente Médio e África do Norte 2016

Esta é a 17ª edição do relatório anual do Sistema Europeu de Informação sobre incêndios florestais (EFFIS) sobre incêndios florestais para o ano de 2016. Este relatório é consolidado como documentação dos incêndios florestais do ano anterior na Europa, Oriente Médio e África do Norte. Em suas diferentes seções, o relatório inclui informações sobre a evolução do perigo de incêndio nas regiões europeias e mediterrâneas, os danos causados por incêndios e uma descrição detalhada das condições de incêndio durante a campanha de combate a 2016 na maioria dos países da rede EFFIS. O capítulo sobre relatórios nacionais fornece uma visão geral dos

esforços realizados a nível nacional e regional e fornece inspiração para países expostos ao risco de incêndio florestal.

A elaboração e a publicação do relatório visam também melhorar a cooperação com os membros do Grupo de Peritos sobre Incêndios Florestais (EGFF), especialmente no que se refere às ações de prevenção de incêndios. O objetivo comum do EGFF é manter e proteger paisagens e patrimônio natural, para evitar a perda de vidas humanas e para minimizar os danos causados à propriedade por incêndios florestais descontrolados.

Esta publicação é um relatório de Ciência para Política do Centro Comum de Investigação (CCI), o serviço de ciência e conhecimento da Comissão Europeia.

FONTE: http://effis.jrc.ec.europa.eu/media/cms_page_media/40/Forest_fires_in_Europe_Middle_east_and_North_Africa_2016_final_pdf_JZU7HeL.pdf



International Federation
of Red Cross and Red Crescent Societies



Como usar as redes sociais para envolver melhor as pessoas afetadas por crises: um breve guia para aqueles que usam redes sociais em organizações humanitárias

Este breve guia fornece dicas e conselhos práticos sobre como usar as mídias sociais efetivamente para se envolver com as pessoas afetadas por crises e prestar contas a elas. É principalmente para os funcionários responsáveis pelos canais oficiais de mídia social em sua organização. Tópicos relacionados, como o marketing de redes sociais ou a captação de recursos, não são abordados neste guia.

http://www.preparecenter.org/sites/default/files/how_to_use_social_media.pdf



THE WORLD BANK
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP



GFDRR
Global Facility for Disaster Reduction and Recovery

Rumo ao gerenciamento integrado de risco de desastres no Vietnã: recomendações baseadas na crise de intrusão de seca e de água salgada e no caso de investir na resiliência a longo prazo

Este relatório analisa mais profundamente a crise de invasão de água salgada (SWI) enfrentada pelo Vietnã a partir de 2015-2016, identifica as lacunas em setores-chave e recomenda as principais ações a curto e longo prazo necessárias para o gerenciamento integrado de risco de desastres. As recomendações baseiam-se em experiências globais em boa governança com coordenação intersetorial em previsão de desastres e

alerta precoce e em capacitação comunitária em gerenciamento de recursos hídricos e produção agrícola.

O Vietnã é um dos países mais propensos a riscos na região do Leste Asiático e Pacífico, com secas, tempestades severas e inundações causando perdas econômicas e humanas substanciais. A mudança climática deverá aumentar o impacto das catástrofes, especialmente o tempo, a frequência, a gravidade e a intensidade dos eventos hidrometeorológicos. A seca do Vietnã e a SWI associada oferecem uma prévia do que poderia se tornar o novo normal e deixar clara a necessidade de agir para garantir o bem-estar econômico e social do país. O SWI 2015-2016 tornou-se uma crise nacional, com cerca de dois milhões de pessoas afetadas devido a meios de subsistência danificados e o país que busca ajuda internacional.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/761091508230982951/pdf/120444-REVISED-PUBLIC-17027-Vietnam-Strategy-OVERVIEW-Sep12-2017.pdf>



PNUD e setor privado: 25 anos de parceria sobre mudanças climáticas, redução de risco de desastres e energia sustentável

Este relatório apresenta as parcerias do PNPD no setor privado que se concentram em ajudar os países em desenvolvimento a fornecerem um desenvolvimento sustentável de carbono zero, com risco de risco. O relatório resume o trabalho do PNUD em colaboração com o setor privado entre 2000-2016, em três áreas temáticas: Redução do Risco de Desastres, Mudança Climática e Energia Sustentável. Os resultados são baseados em pesquisa de mesa, banco de dados de portfólio e entrevistas com escritórios regionais e nacionais do PNUD.

Os objetivos dessas parcerias estão alinhados com os processos internacionais, incluindo o **Quadro Sendai** para Redução do Risco de Desastres, a Agenda 2030 sobre **Desenvolvimento Sustentável** e o **Acordo de Paris sobre mudanças climáticas**.

[Ver documento \[ext. ligação\]](#)

A stylized, cursive logo for the word 'Resilience' is positioned below the link. The word is written in a flowing, handwritten-style font.

A Taxa de Saúde Mental – Falta de energia prolongadas em Porto Rico

Mais de um mês se passou desde o início da furacão Maria em Porto Rico, mas cerca de 80% da ilha ainda permanece sem poder .

À medida que os residentes lutam com o dano imediato, vale a pena perguntar quais serão os efeitos sobre a saúde a longo prazo. Como identificamos os mais vulneráveis e, com recursos limitados, adaptamos as intervenções de saúde pública?

Estudei os efeitos de vários desastres sobre a saúde, do ataque terrorista de 11 de setembro ao furacão Sandy. Com base em meus estudos de furacões e cortes de energia, podemos esperar ver uma série de efeitos duradouros em Porto Rico nos próximos meses, incluindo problemas de saúde mental.

Impacto duradouro

Após o furacão Sandy, o poder ficou por cerca de 12 a 14 dias, com variações nos oito condados afetados na cidade de Nova York.

Descobrimos que o furacão Sandy teve efeitos imediatos sobre certos tipos de problemas de saúde mental. Os residentes relataram mais visitas ao departamento de emergência devido a ansiedade e transtorno do humor após o furacão, em comparação com o mesmo período pré-Sandy.

A maioria das visitas ao departamento de emergência devido à saúde mental depois de Sandy envolver o abuso de substâncias. Isto foi especialmente verdadeiro durante a interrupção de energia. Havia cerca de 200 casos do departamento de emergência de abuso de substâncias durante Sandy e o período de blackout, cerca de quatro vezes mais do que de costume.

De acordo com os dados que coletamos e ainda estamos analisando, os efeitos negativos do furacão Sandy sobre certas doenças da saúde mental - como transtorno do humor e abuso de substâncias - duraram de três meses até um ano após o desastre, dependendo de o condado.

Por que o estresse durava por tanto tempo? Os furacões e a perda de poder também levam à perda de serviços essenciais para as comunidades - como o acesso a alimentos, água limpa, transporte e comunicação. O dano duradouro na casa pode induzir ansiedade e depressão entre os residentes nas áreas afetadas, especialmente para aqueles com problemas de saúde mental preexistentes.

Porto Rico está faltando esses serviços básicos, tornando a vida diária mais estressante e, portanto, mais propensos a causar sofrimento mental ao longo das semanas e meses que antecedem.

Quem é afetado?

As questões de saúde mental atingem todos os grupos demográficos. No entanto, alguns parecem ser mais fortemente afetados por cortes de energia do que outros.

Durante o apagão do Nordeste em 2003, que ocorreu em três dias de agosto, as mulheres e os idosos tiveram riscos de 19 por cento e 158 por cento maiores, respectivamente, para a admissão hospitalar respiratória do que durante o período não-enxurrado.

Nossa pesquisa sugere que o status socioeconômico também influencia significativamente a susceptibilidade das pessoas à saúde mental adversa após um desastre. Geralmente, grupos de baixo status socioeconômico são mais suscetíveis ao impacto do calor. Mas, quando esse calor coincidiu com um apagão, descobrimos que a tendência se inverteu: os grupos de status socioeconômico mais elevados eram mais propensos a serem hospitalizados durante um apagão.

As internações hospitalares de doenças respiratórias entre pessoas de alta renda aumentaram significativamente em 23% após o apagão do Nordeste. Nossos dados preliminares também mostram que os brancos tinham taxas significativamente maiores de visitas ao departamento de emergência do que indivíduos negros e hispânicos após o furacão Sandy.

Por quê? Uma possível explicação é que os grupos de alto nível socioeconômico são mais propensos a usar nebulizadores, aparelhos de ar condicionado ou outros aparelhos domésticos elétricos. Sua dependência deste equipamento pode torná-los mais suscetíveis a um efeito de furacão durante uma queda de energia.

O que isso significa para Porto Rico

Não é fácil recuperar depois de um desastre inesperado.

Reconstruir a rede de transmissão e distribuição será uma tarefa enorme. Com a ajuda de ajuda externa, o governador de Puerto Rico, Ricardo Rosselló, espera restaurar a eletricidade para metade da ilha até o dia 15 de novembro e para 95% da ilha até o final do ano.

A queda de energia em Porto Rico já durou quase quatro semanas, muito mais do que o apagão na cidade de Nova York durante o furacão Sandy. Devemos esperar um aumento correspondente da doença - não apenas problemas de saúde mental, mas também doenças que dependem da eletricidade para tratamento, como insuficiência renal, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.

As respostas eficazes por diferentes níveis de agências governamentais são críticas após um desastre natural. As autoridades de saúde pública precisam monitorar casos conseqüentes de saúde mental. Um programa de monitoramento ou vigilância médica para acompanhar os impactos sobre a saúde a longo prazo também seria benéfico para os residentes locais.

Escuridão: vida em Porto Rico sem eletricidade

FONTE: <https://www.vox.com/2017/10/23/16501164/puerto-rico-hurricane-maria-power-water-sewage-trump>

O que aconteceu com nosso meio ambiente e saúde mental como resultado do furacão Sandy?

FONTE: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27087495>

Temperaturas extremas e internações hospitalares para doenças respiratórias e cardiovasculares.

FONTE: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19593155>

Impacto da saúde na cidade de Nova York durante o apagão nordestino de 2003

FONTE: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3072860/>

O governador de Porto Rico planeja restaurar 95% do poder até dezembro

FONTE: <http://edition.cnn.com/2017/10/15/us/puerto-rico-governor-update>

UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA

Imagem em 3-D para ajudar a proteger os patrimônios americanos de furacões e desastres naturais

Pesquisadores da USF realizarão exames dos 16 e 18 de outubro em monumentos nacionais Castillo de San Marcos e Fort Matanzas em St. Augustine, Flórida.

Por Tina Meketa

Desastres naturais como o furacão Irma estão colocando a nação em risco de perder partes de nossa herança americana. A tempestade do monstro atingiu Santo Agostinho com inundações e surtos, criando graves preocupações com os monumentos nacionais Castillo de San Marcos e Fort Matanzas. Feitos a partir de coquina, uma rocha sedimentar frágil composta principalmente de casca, esses fortes de alvenaria enfrentam ameaças contínuas de erosão e danos causados pela tempestade.

Dr. Lori Collins e Dr. Travis Doering e sua equipe de pesquisadores das Coleções de Patrimônio Digital e Humanidades com as Bibliotecas do USF estão trabalhando com o Serviço de Parques Nacionais para preservar os sites usando técnicas de imagem 3D e fotogrametria que permitirão uma gestão mais robusta, interpretação e pesquisa sobre aspectos de construção e conservação para esses sites no futuro. Este projeto

crítico também ajudará a documentar as histórias dos forts e o uso pelos britânicos, espanhóis, nativos americanos, afro-americanos coloniais e outras influências culturais.

O casal também liderará uma equipe da USF que funcionará ao lado do Centro Arqueológico do Parque Nacional do Parque Southeast, para documentar sites nos Everglades da Flórida, perto do desembarque da Irma. Eles usarão suas tecnologias de topografia de alta tecnologia para registrar e avaliar sites históricos e pré-históricos em perigo no Everglades National Park.

"A Flórida é o lar de uma série de recursos patrimoniais significativos que enfrentam ameaças de tempestades, vandalismo e mesmo desenvolvimento e invasão", diz Collins. "Nossas ferramentas 3D ajudam a resolver problemas do mundo real e fortalecem as capacidades de nossas agências federais, estaduais e governamentais".

A equipe do USF realizará suas pesquisas nos dias 16 a 18 de outubro no Castillo de San Marcos e Fort Matanzas em St. Augustine. O projeto Florida Everglades começa neste inverno.

FONTE: <http://news.usf.edu/article/templates/?a=8091&z=220>



É assim que os museus em Houston e a sua volta prepararam a tempestade tropical Harvey

Museu de Artes Contemporâneas de Houston

"Nós temos um grupo maravilhoso que preparou o museu e continuou a monitorá-lo durante a tempestade", Christina Brungardt, vice-diretora do Museu de Arte Contemporânea de Houston, escreveu para o HuffPost em um e-mail. "O prédio foi apoiado por inundações com barreiras de água e sacos de areia. Além disso, nossa equipe de registradores desinstalou nossa exposição no andar de baixo e mudou-a para o espaço no andar de cima".

A partir de quarta-feira, Brungardt informou que o museu não parece ter experimentado nenhuma inundação, embora uma equipe esteja atualmente investigando o potencial de qualquer dano estrutural.

O museu sofreu danos como resultado de um desastre natural no passado; uma tempestade de 1976 deixou nove metros de inundações no nível mais baixo do museu.

"O apoio comunitário foi imediato, assim como a concessão de fundos de emergência do NEA", disse Brungardt. "Em 1977, realizou-se uma campanha para o alívio das inundações para ajudar com danos e atualizar nossas instalações para o controle de

inundações, incluindo a adição de uma barreira de água em concreto no topo de uma das nossas rampas de carga e bombas a gás para retirar a água".

Em 2001, a tempestade tropical Allison também deixou três pés de água no nível inferior do museu. A instalação foi capaz de recuperar graças ao apoio comunitário e a concessões de emergência. Na sequência da tempestade, o museu investiu em barreiras de água móveis para controle de inundações específicas.

FONTE: http://www.huffpostbrasil.com/entry/hurricane-harvey-museum-houston_us_59a6e80ce4b063ae34da8576



Cultura EDUCEN e desastre urbano: um manual

Este manual visa apoiar profissionais de redução de risco de desastres para avaliar melhor o papel e o impacto da diversidade sociocultural, identidade e redes sociais na gestão de desastres urbanos; compreender o papel das cidades na gestão do risco de desastres; e instrumentalizar e agir de acordo com as dimensões culturais avaliadas.

Ele fornece uma série de recursos e estudos de casos da cidade europeia para ajudar os profissionais a identificar, analisar e mapear fatores culturais, vulnerabilidades e riscos, a fim de integrar a cultura na RRD no planejamento urbano. Cada cidade EDUCEN ou região urbana tem seu manual, sistematizando suas experiências, ferramentas e lições aprendidas.

O manual também fornece ferramentas práticas - jogos, análise de redes sociais, grupos focais, exposições - e orientando questões que podem servir como pontos para a reflexão profissional.

Como reconhecer a cultura

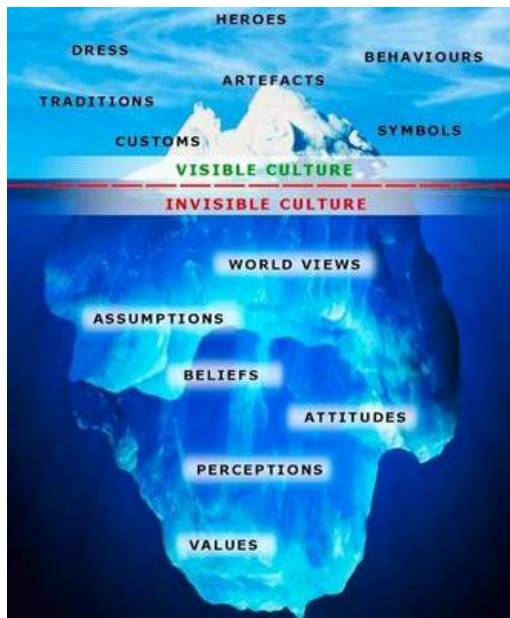
- Os aspectos culturais são relevantes e comuns a um grupo particular e subsequentemente vinculam os membros do grupo juntos;
- A cultura é significativa e altamente avaliada por um grupo particular;
- A cultura está profundamente implicada em motivar as pessoas a pensar, interpretar e julgar o mundo e fazer o jeito que eles fazem;
- A cultura é aprendida. É transmitida de geração em geração e internalizada de tal forma que se torna "segunda natureza" e é amplamente aceita;
- A cultura é arbitrária e não "natural". A natureza real da cultura de um grupo é o resultado de seus processos de tomada de decisão. Poderia ter sido completamente diferente;
- A cultura abrange "ferramentas de resolução de problemas [s] que permitem que os indivíduos sobrevivam em um ambiente particular" (Schein ...);
- As pessoas podem pertencer a diferentes grupos culturais;

- Cultura e poder estão intimamente ligados. (Inglis 2005: 9-10)

Diferentes elementos culturais podem ser diferenciados:

- Manifestações, como arte, idéias, comunicação, artefatos, ferramentas, regras e leis;
- Crenças, valores e visões de mundo, tais como ideologias, pressupostos e atitudes;
- Conhecimento, como conhecimento científico, conhecimento local e conhecimento indígena;
- Estrutura social, como agência, relacionamentos, redes sociais, controle social e poder;
- Comportamento e prática, como costumes e normas, rituais e tradições. (Thomalla et a. 2015: 9).

Alguns desses elementos são mais visíveis do que outros. A maioria é invisível e tão fundamental para as pessoas que são difíceis de negociar.



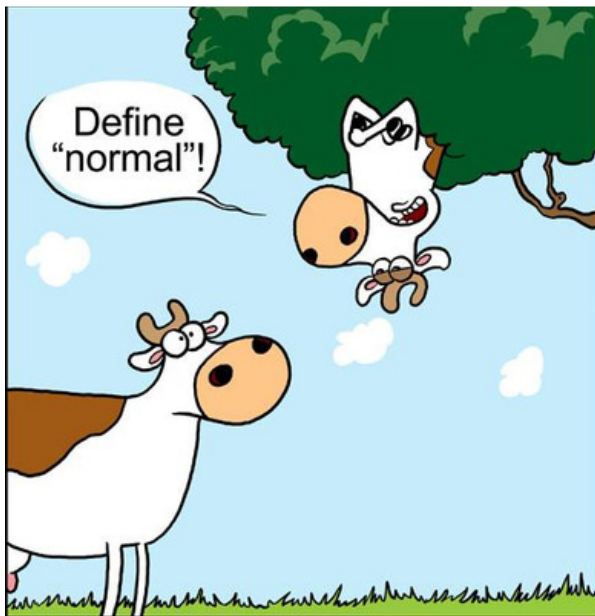
para encontrar a cultura, olhe abaixo da superfície

Embora úteis, essas definições são da visão externa. Do ponto de vista privilegiado, a cultura é "o que é considerado" normal "; "Como está feito" por aqui ". Grande parte da cultura é difícil de identificar e explicar aos outros, porque foi internalizada, vem naturalmente, e essa auto-evidência facilita rotinas e organização social.

Isso é particularmente difícil para os recém-chegados que não são socializados na cultura e terão que descobrir isso muito provavelmente através de um processo de tentativa e erro. Geralmente, as diferenças culturais vêm à superfície mais frequentemente quando duas culturas se juntam e colidem. Em caso de colisão, provavelmente haverá um momento de classe ('ouch!') Acompanhado de fricção e, possivelmente, de conflitos abertos. Isso ocorre porque, inevitavelmente, vemos e julgamos nosso meio ambiente, nossos companheiros humanos e nós mesmos através

da lente de nossos próprios conhecimentos culturais. Quando, por exemplo, dois trabalhadores humanitários trabalham juntos em um caso, mas aprendem que eles interpretam os riscos da situação completamente diferente. Um é errado e o outro certo? Ou eles estão interpretando a situação de acordo com diferentes normas e valores.

Para **reconhecer a cultura de forma** significativa, é, portanto, chave para estar constantemente conscientes das próprias reações aos outros e, em particular, dos pontos de interrogação que aparecem ao interagir com os outros. Uma função, interpreta e, mais importante, julga o entorno e outros de acordo com a própria cultura. No entanto, o que pode ser normal para um pode não ser para o outro. Então, ao interagir com os outros, fique atento aos sentimentos de perplexidade e choque e antes de escalar a situação para o confronto hostil, pergunte-se o que é que o enrola e se engaja com uma outra forma de indagação. Existem pressupostos culturais subjacentes ao seu ato e / ou sua reação?



Tais pontos de interrogação geralmente apontam para uma possível diferença cultural. Por que os holandeses não usam capacetes ao fazer ciclismo através do tráfego pesado? Por que muitos edifícios bizantinos e otomanos têm vigas colocadas intermitentemente em torno de paredes de prédios (Bankoff 2014: 58)? Eles são decorativos ou podem ter uma função sísmica? Tais observações e perguntas permitem aprender sobre o meio ambiente em que se encontra. Um poderia, por exemplo, saber que, quando uma comunidade tem áreas onde as casas são construídas sobre palafitas, as inundações são um fenômeno relevante para as pessoas da comunidade. Em outras palavras, reconhecer a cultura não só permitirá que cada vez mais cooperem ou compreendam porque a cooperação com os outros talvez seja difícil,

Cuidado: a introspecção pode ser conflituosa. Você estará olhando para o seu eu mais interior e possivelmente tem que questionar os pressupostos fundamentais que foram, até e até aquele dia, a base da sua essência, ao perceber que eles são arbitrários e podem, se você quiser, ser diferentes. A chave é, então, identificar e refletir sobre as diferenças culturais e depois encontrar uma maneira de avançar que seja aceitável

para ambas as partes. Isso é quando fica difícil, especialmente quando elementos internos e valores e normas estão sendo questionados.

Existem várias interações sociais que exigem reflexão à luz das possíveis implicações culturais que podem implicar.

Em primeiro lugar, é preciso ter consciência de que as pessoas geralmente fazem parte de culturas diferentes. Como resultado, mesmo que você seja parte da mesma organização e compartilhe a cultura da organização, você ainda pode sofrer conflitos de cultura porque os valores ou normas culturais concorrentes são a vantagem. Por exemplo, as famílias podem ter suas próprias culturas e, em uma situação específica, os elementos desta cultura podem ser considerados mais pesados do que, por exemplo, da organização. Em situações em que a cultura da organização não fornece orientação suficiente, um membro pode recorrer aos seus próprios valores culturais.

Parte desses tipos de interações culturais são as interações entre pessoas com diferentes origens étnicas ou religiosas dentro de uma organização. No entanto, pessoas com a mesma origem étnica e religiosa podem fazer parte de grupos culturais bem diferentes. Em segundo lugar, as culturas podem interagir entre os grupos ao trabalhar com diferentes organizações. As organizações civis e militares, por exemplo, podem ter culturas muito diferentes. Uma missão para uma unidade militar, por exemplo, começa quando você sai de sua casa e termina quando você volta para casa. Para uma organização civil, uma missão é quando você deixa seus lugares no país de acolhimento para, por exemplo, fazer atividades de busca e resgate e termina quando você retorna aos seus trimestres. Essa interpretação diferente de uma missão pode causar fricção. Similarmente,

Capítulo 4.4: As forças armadas e a interação civil-militar

A cultura é bastante funcional: permite que as pessoas interpretem e julguem o mundo ao seu redor, ou seja, ordenem e funcionem de forma mais eficaz, sem ter que se envolver de forma cognitiva com os arredores. Evita que alguém seja insultado por hiper-reflexão como a centopéia no seguinte poema:

"O Centipede ficou feliz,
até que um sapo em diversão
disse:" Pray, qual perna vai atrás disso? "
E trabalhou sua mente para tal passo,
ela ficou distraída em uma vala
Considerando como correr "

(Katherine Craster 1841-74)

Os elementos culturais têm uma lógica e função cultural. Em caso de perigos, por exemplo, as comunidades tendem a cultivar elementos que lhes permitam compreender e lidar com os eventos e prevenir, tanto quanto possível, o desânimo. Como resultado, a cultura afeta a forma como as pessoas entendem os riscos e orientam a maneira como eles atuam à luz desses. Uma coleção de elementos culturais cultivados para lidar com um perigo recorrente é conhecida como uma **subcultura de desastre**. As subculturas de desastres emergem quando as comunidades são repetidamente afetadas por perigos potencialmente desastrosos e

os membros tomam cada ocasião desastrosa para aprender e melhorar suas capacidades para lidar com esses fenômenos para que eles sejam menos desastrosos no futuro. Como esses elementos têm significado e são valorizados por comunidades que enfrentam risco de desastres, elas devem ser levadas em consideração quando relacionadas com a Redução do Risco de Desastres. Eles podem ser recursos valiosos, mas também podem ser a causa de relacionamentos extenuantes. Eles podem, por exemplo, ser a razão pela qual uma determinada comunidade não quer implementar alguns especialistas em solução surgiram.

Uma vez que é sabido que as interações culturais serão uma parte importante do trabalho de uma pessoa em RRD e o sucesso das intervenções de alguém irá ficar ou diminuir pela forma como são tratados, vale a pena examinar as implicações culturais no "tempo de paz". Como tal, pode-se determinar em que medida a cultura pode ser uma oportunidade ou é um desafio a ser tratado e identificar maneiras de lidar com essas. Quando você tem que fazer isso durante uma emergência, você está muito atrasado. Em uma emergência, não há espaço para a hiper-reflexão e a possível imobilização que isso possa implicar. As pessoas têm que recorrer em grande parte ao comportamento automatizado, particularmente também para ter espaço cognitivo suficiente para lidar com situações inesperadas. Isso significa que se deve concentrar-se em encontrar e lidar com diferentes culturas na fase de preparação. Isso pode ser feito de diferentes maneiras. Por exemplo, pode-se incluir em cada relatório pós-ação uma avaliação de assuntos culturais. Também se poderia fazer parte da fase de preparação, incluindo uma avaliação cultural ao fazer, por exemplo, uma análise de rede. As ferramentas-chave são, em geral, entrevistas qualitativas em profundidade e grupais e interação e reflexão contínuas com pessoas relevantes. Também é recomendável não apenas pensar em potenciais "grupos problemáticos" quando se trata de planejar e se preparar para o desastre. Existem redes de grupos culturais que podem contribuir para os esforços de DRR. Tomemos, por exemplo, escoteiros de meninos e meninas, brigadas de resgate voluntário e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre. pode-se incluir em cada relatório pós-ação uma avaliação de assuntos culturais. Também se poderia fazer parte da fase de preparação, incluindo uma avaliação cultural ao fazer, por exemplo, uma análise de rede. As ferramentas-chave são, em geral, entrevistas qualitativas em profundidade e grupais e interação e reflexão contínuas com pessoas relevantes. Também é recomendável não apenas pensar em potenciais "grupos problemáticos" quando se trata de planejar e se preparar para o desastre. Existem redes de grupos culturais que podem contribuir para

os esforços de RRD. Tomemos, por exemplo, escoteiros de meninos e meninas, brigadas de resgate voluntário e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre. Também se poderia fazer parte da fase de preparação, incluindo uma avaliação cultural ao fazer, por exemplo, uma análise de rede. As ferramentas-chave são, em geral, entrevistas qualitativas em profundidade e grupais e interação e reflexão contínuas com pessoas relevantes. Também é recomendável não apenas pensar em potenciais "grupos problemáticos" quando se trata de planejar e se preparar para o desastre. Existem redes de grupos culturais que podem contribuir para os esforços de DRR. Tomemos, por exemplo, escoteiros de meninos e meninas, brigadas de resgate voluntário e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre. Também se poderia fazer parte da fase de preparação, incluindo uma avaliação cultural ao fazer, por exemplo, uma análise de rede. As ferramentas-chave são, em geral, entrevistas qualitativas em profundidade e grupais e interação e reflexão contínuas com pessoas relevantes. Também é recomendável não apenas pensar em potenciais "grupos problemáticos" quando se trata de planejar e se preparar para o desastre. Existem redes de grupos culturais que podem contribuir para os esforços de RRD. Tomemos, por exemplo, escoteiros de meninos e meninas, brigadas de resgate voluntário e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre. entrevistas qualitativas em profundidade e em grupo e interação e reflexão contínuas com pessoas relevantes. Também é recomendável não apenas pensar em potenciais "grupos problemáticos" quando se trata de planejar e se preparar para o desastre. Existem redes de grupos culturais que podem contribuir para os esforços de RRD. Tomemos, por exemplo, escoteiros de meninos e meninas, brigadas de resgate voluntário e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre. brigadas voluntárias de resgate e grupos de hobby como clubes elétricos ou aficionados de rádio. Esses grupos podem ter certos conhecimentos e habilidades técnicas que podem ser realmente úteis durante um desastre.

Technoculture

Os sistemas tecnológicos complexos tendem a ser vistos como a maneira mais ideal de lidar com vários problemas relacionados com o risco natural. Embora estes possam ser

de ajuda, uma única dependência deles pode ter efeitos adversos. Em Dordrecht, por exemplo, a diminuição da exposição às inundações trouxe complacência e esquecimento. No Sul dos Países Baixos, no entanto, as inundações (que não ameaçavam a vida) costumavam ser frequentes e, como resultado, a consciência de risco relevante, o conhecimento e as capacidades tendem a ser mais comuns do que no oeste da Holanda, que já foi totalmente diked acima. Hoje, aterros foram instalados na província do sul de Limburgo e as comunidades estão sendo informadas de que inundações não serão mais parte de suas vidas. Isso provavelmente irá levar a uma redução da preparação de inundações, mesmo que a possibilidade de inundações permaneça.

Desnecessariamente, expor as pessoas ao risco de desastre não é uma opção. No entanto, acreditar que se pode dominar a natureza também não é. Uma estrada do meio seria cultivar uma mistura inteligente de capacidades técnicas e humanas que permitirão não apenas levar a maiores níveis de resistência, mas também níveis de **resiliência** significativos. Além disso, para garantir que os sistemas técnicos sejam adequadamente incorporados em uma comunidade e não forcem as comunidades a relacionamentos de alta dependência, por exemplo com especialistas, especialmente quando se trata de sistemas de alerta precoce. À luz da DRR, vale a pena que as pessoas possam interpretar seu ambiente e, em particular, ameaças que possam ser iminentes. Muitas vezes, o tempo é essencial e, portanto, é desvantajoso para as pessoas terem que aguardar vastos sistemas sócio-técnicos complexos para informá-los. Tais sistemas geralmente requerem tempo que não está disponível e, além disso, muitas vezes englobam numerosas ligações que podem falhar. É melhor disponibilizar ferramentas ou disponibilidade de facilidades para que os membros da comunidade participem ativamente de sua própria segurança e evitem surgir uma falsa sensação de segurança, por exemplo, equipes de dique holandeses (treinadas para colocar chapas em frente a edifícios vulneráveis) e "exércitos de dique" (patrulhando as defesas quando o tempo ficar áspero).

Leitura adicional

Recomenda-se mapear habilidades e repertórios locais, bem como as "paisagens de risco que as pessoas percebem". Existem bons guias para pesquisa de ação específica.

Você pode encontrar o reachingresilience.org manual útil.

FONTE:http://www.polsoz.fu-berlin.de/ethnologie/personenliste/froemming/Participatory-Mapping-of-local-Disaster-Risk-Reduction-Knowledge_-Reichel_Froemming.pdf

EVENTOS



Candidatar-se a Diretor, Instituto das Nações Unidas para o Desarmamento e a Pesquisa (UNIDIR), Genebra

Funções e configuração organizacional

O Diretor fornece direção executiva geral e gestão do Instituto das Nações Unidas para Pesquisa de Desarmamento (UNIDIR), uma instituição autônoma no âmbito das Nações Unidas que realiza pesquisas independentes sobre o desarmamento internacional, não proliferação, controle de armas e questões de segurança. O Diretor atua de acordo com o Estatuto do UNIDIR e com as diretrizes gerais de seu Conselho de Curadores. O UNIDIR trabalha em coordenação com o sistema das Nações Unidas, em particular o Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (UNODA), com governos, organizações internacionais e organizações não governamentais. Esta posição tem sede em Genebra e a nomeação do candidato aprovado será limitada ao serviço da UNIDIR.

Para mais informações sobre o UNIDIR, consulte seu site <http://www.unidir.org>

As principais funções do Diretor incluem:

- Formular o anteprojeto anual de programa de trabalho e orçamento do Instituto para aprovação pelo Conselho de Curadores e consideração pela Assembléia Geral;
- Dirigir e coordenar todas as atividades e atividades do Instituto, ou seja, supervisionar a implementação do programa de trabalho e ser responsável por todas as despesas autorizadas no orçamento;
- Formular propostas de projetos e empreender ativamente esforços de angariação de fundos para apoiar o pessoal e atividades do Instituto e aumentar as contribuições voluntárias, a principal fonte de financiamento para o Instituto, a fim de torná-lo financeiramente sustentável;
- Nomear, supervisionar e dirigir todos os funcionários do Instituto, incluindo pesquisadores e consultores;
- Para estabelecer e manter relações eficazes com os Estados-Membros, os governos e fundações dos doadores, organizações internacionais e organizações não governamentais e para coordenar o trabalho do Instituto com

o de outros programas internacionais e nacionais de pesquisa pública e privada é o campo;

- Representar o UNIDIR em conferências internacionais, seminários e reuniões relevantes para o trabalho e atividades do Instituto;
- Realizar atividades de informação e educação pública para promover o trabalho do Instituto e levar a cabo amplas iniciativas de advocacia;
- Atuar como membro *ex officio* do Conselho Consultivo do Secretário Geral sobre Assuntos de Desarmamento.

Prioridades da posição

O desarmamento, a não proliferação, o controle de armamentos e o cenário de segurança estão sofrendo mudanças constantes. O Diretor será fundamental para identificar novas questões e oportunidades estratégicas e desenvolver estratégias para implementar o programa de trabalho da UNIDIR, além de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira. É necessário que ele funcione eficazmente com o pessoal e as partes interessadas em muitos níveis e com interesses amplamente divergentes. É essencial que ele / ela tenha uma sólida compreensão das demandas que o Instituto enfrentará. O sucesso será medido em termos de criação de valor agregado para o Instituto e os Estados, fornecendo expertise e produtos de pesquisa detalhados, captação e gerenciamento efetivos de fundos.

O sucesso dependerá dos seguintes componentes-chave:

- - Ele deve forjar e manter fortes relações com os membros do Conselho de Curadores, que atuam como Conselho Consultivo do Secretário Geral das Nações Unidas sobre Assuntos de Desarmamento, para ajudá-los no desenvolvimento de sua visão, abordagens e recomendações. Ele / ele deve fornecer uma visão de pesquisa que seja realista e viável. Além disso, o Diretor deve fornecer liderança efetiva e direção aos funcionários e pesquisadores do Instituto.

Envolvimento das partes interessadas - O Diretor deve sustentar a visibilidade externa do Instituto e possuir a capacidade de se comunicar de forma clara e concisa com uma grande variedade de partes interessadas e produzir com sucesso resultados que atendam ao mandato do Instituto. Ele / ele deve construir e manter relações com os Estados e parceiros-chave, aplicando suas habilidades como negociador e influenciador efetivo.

- - O Diretor deve ter um registro comprovado como um recaudador de fundos e ser o principal motor para garantir a sustentabilidade financeira do Instituto para permitir o apoio a suas atividades e funcionários.

Gestão do Instituto - O Diretor irá efetivamente recrutar, gerenciar, inspirar e motivar as pessoas a oferecer projetos e programas de pesquisa de alta qualidade. Ele / ele assegurará o planejamento apropriado; coordenação; São implementados planos de comunicação e implementação para cumprir o plano de trabalho aprovado pelo Instituto.

Perfil e Qualificações do Candidato

Esta é uma oportunidade única para um líder verdadeiramente experiente, para desenvolver ainda mais a experiência do Instituto e pesquisas aprofundadas e

contribuir para a conquista dos objetivos nobres das Nações Unidas em matéria de desarmamento, não proliferação, controle de armas e paz e segurança internacionais. .

Educação : grau universitário avançado (mestrado ou equivalente) em segurança internacional, relações internacionais, ciência política, direito internacional, ciência relacionada ou outros campos relacionados. Um diploma universitário de primeiro nível em combinação com dois anos adicionais de experiência qualificada pode ser aceito em vez do diploma universitário avançado; O doutorado é desejável.

Experiência profissional : mais de 15 anos de experiência progressivamente responsável no domínio do desarmamento, não proliferação, controle de armamentos e pesquisa de segurança ou outra área relacionada. É necessária experiência em cargos de nível superior nos níveis nacional ou internacional. É necessária experiência em formulação de subvenções e na angariação de fundos, bem como experiência gerencial.

Idiomas : inglês e francês são as línguas de trabalho das Nações Unidas. Para esta publicação, é necessária fluência no inglês escrito e falado. O conhecimento do francês é desejável.

As candidaturas de mulheres candidatas são fortemente encorajadas.

Todos os pedidos devem incluir o *curriculum vitae* dos candidatos e ser enviados às Nações Unidas no seguinte endereço de e-mail: Unidir-recruitment@un.org até 6 de novembro de 2017.

FONTE: <http://jobs.economist.com/job/17122/director-united-nations-institute-for-disarmament-and-research-unidir-geneva/?TrackID=3808#sc=socialmedia&me=socialmedia&cm=0>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>